



A Contribuição da Psicologia da Educação no Atendimento Educacional Especializado: Uma Revisão Narrativa de Literatura

The Contribution of Educational Psychology to Specialized Educational Services: A Narrative Literature Review

Arlethe Silva Ferreira

Aluna do Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Educação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Gracilene Luz Santana

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, IFMA. Professora Formadora do UEMAnet.

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura acadêmica, contribuições da Psicologia da Educação ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Parte-se da premissa de que práticas pedagógicas inclusivas exigem uma abordagem interdisciplinar, sendo a Psicologia da Educação essencial para compreender as dimensões cognitivas, emocionais e sociais envolvidas no processo de aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial. A metodologia da pesquisa se baseou em revisão narrativa da literatura, apoiada em documentos normativos legais, como a Resolução nº4/2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, com abordagem qualitativa dos dados obtidos. As análises demonstraram que a Psicologia da Educação contribui para o AEE nas SRM ao lidar com a diversidade humana, questionando concepções homogêneas sobre ensino e aprendizagem e assim valorizando a diversidade, promovendo a formação das funções psicológicas superiores, como a linguagem, indispensável para a vida social do público atendido, que requer um diálogo mais intenso sobre os desafios do cotidiano escolar, tendo em vista que seja desenvolvido o sentimento de pertencimento do público da educação especial. Logo, a Psicologia da Educação fomenta esse diálogo, contribuindo para que se instaure no espaço escolar um ambiente efetivamente inclusivo, pautado na humanização de suas ações pelo respeito à diversidade na promoção da autonomia, da participação social e da efetivação do direito à aprendizagem para todos os estudantes.

Palavras-chave: psicologia da educação; atendimento educacional especializado; inclusão escolar; sala de recursos multifuncionais; educação especial.

Abstract: This study aims to analyze, through a narrative review of the academic literature, the contributions of Educational Psychology to Specialized Educational Assistance (SEA) in the Multifunctional Resource Room (MRO). It is based on the premise that inclusive pedagogical practices require an interdisciplinary approach, with educational psychology being essential for understanding the cognitive, emotional and social dimensions involved in the learning process of students who are the target of special education. The research methodology was based on a narrative review of the literature, supported by normative legal documents, such as Resolution 4/2009, which establishes the Operational Guidelines for Specialized Educational Assistance in Basic Education, with a qualitative approach to the data obtained. The analyses showed that educational psychology contributes to the SEA in the SRM by dealing with human

diversity, questioning homogeneous conceptions about teaching and learning and thus valuing diversity, promoting the formation of higher psychological functions, such as language, which is indispensable for the social life of the public served, which requires a more intense dialog about the challenges of daily school life, with a view to developing a sense of belonging among the special education public. Therefore, educational psychology fosters this dialogue, helping to establish an effectively inclusive environment in the school environment, based on the humanization of its actions through respect for diversity in the promotion of autonomy, social participation and the realization of the right to learning for all students.

Keywords: educational psychology; specialized educational assistance; school inclusion; multifunctional resource room; special education.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o debate em torno da inclusão escolar tem sido intensificado pelas políticas públicas e estudos acadêmicos, principalmente em relação ao direito de acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no ensino regular. A educação especial, sob a perspectiva da educação inclusiva, vista como modalidade transversal aos níveis e etapas de ensino, desempenha papel fundamental para a superação de desigualdades educacionais por meio da promoção de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e estimulem a equidade.

Nesse contexto, destaca-se o Atendimento Educacional Especializado (AEE), regulamentado pela Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, cujo serviço tem como objetivo principal identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que possam remover barreiras ao processo educacional (Brasil, 2009). Assim, o AEE não deve ser entendido apenas como um suporte compensatório, mas como uma prática pedagógica propositiva, baseada em fundamentos teórico-metodológicos que ampliem, de maneira expressiva, as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes com necessidades específicas.

Contudo, a efetividade deste atendimento depende, de maneira mais direta, da formação adequada e qualificada dos profissionais envolvidos, especialmente aqueles que atuam na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). É neste cenário que a Psicologia da Educação se destaca como uma área de conhecimento essencial, por fornecer conceitos e práticas sobre processos de ensino e aprendizagem favoráveis à compreensão de fatores emocionais e aspectos relacionados ao desenvolvimento escolar do público atendido na SRM, tendo em vista a realização de estratégias de mediação didático-pedagógicas adequadas às suas especificidades.

Ao articular dimensões cognitivas, afetivas e sociais do desenvolvimento humano, a Psicologia da Educação oferece instrumentos teóricos fundamentais para o professor, possibilitando-lhe desenvolver recursos pedagógicos compatíveis com as particularidades dos estudantes. Destaca-se, nesse âmbito, a abordagem histórico-cultural de Vygotsky (2007), por valorizar o papel da interação social e da mediação no processo de ensino e aprendizagem, que se entende ser

particularmente relevante para o contexto inclusivo, à medida que permite a percepção dos alunos do AEE e da SRM como seres culturais, e não delimitados a seus aspectos biológicos.

Além disso, a Psicologia da Educação contribui para desconstruir perspectivas patologizantes sobre as dificuldades de aprendizagem, incentivando abordagens contextualizadas que reconheçam a escola como espaço coletivo de construção do conhecimento e valorização das potencialidades de todos os alunos, independentemente de suas dificuldades. Como ressalta Saviani (2014), é essencial entender a mediação pedagógica a partir de uma concepção dialética, reconhecendo as múltiplas determinações envolvidas no processo educacional e rompendo com interpretações reducionistas acerca da deficiência.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura acadêmica, contribuições da Psicologia da Educação ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). A abordagem narrativa adotada permite discutir criticamente os principais aportes teóricos e normativos relacionados ao tema, refletindo sobre as potencialidades e desafios da articulação entre essas duas áreas de conhecimento.

A relevância desta investigação para o universo acadêmico reside na necessidade de fortalecer o embasamento teórico das práticas pedagógicas no contexto do AEE, colaborando para formar profissionais mais capacitados para lidar com a complexidade educacional em contextos inclusivos, ao integrar a Psicologia da Educação e a Educação Especial, tendo em vista um trabalho com o seu público-alvo mais articulado às suas necessidades, valorizando suas potencialidades acadêmicas e sociais, cujo benefício à sociedade é significativo, ao fomentar uma efetiva inclusão escolar desse público.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que fundamenta este estudo está organizado em três eixos centrais: o primeiro aborda o Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contexto das políticas públicas de inclusão, em específico o regulamentado na Resolução nº 4/2009; o segundo eixo discute o papel da Sala de Recursos Multifuncionais como espaço privilegiado de mediação pedagógica especializada, em que se apresenta, dentre outros pontos, os recursos disponíveis nesta Sala; e o terceiro eixo, que aprofunda as contribuições da Psicologia da Educação no Atendimento Educacional Especializado em SRM.

O Atendimento Educacional Especializado no Contexto das Políticas de Inclusão

A construção de uma educação inclusiva no Brasil é impulsionada por políticas públicas que buscam garantir o direito à educação para todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais

ou emocionais. Neste cenário, destaca-se o Atendimento Educacional Especializado (AEE), regulamentado pela Resolução nº 4/2009, sendo definido como um serviço voltado à identificação, elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de eliminar barreiras ao processo de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial.

Essa concepção fundamenta-se na perspectiva da educação como direito universal, implicando não apenas o acesso à escola, mas também a garantia da aprendizagem, participação e permanência dos estudantes em ambientes inclusivos. De acordo com Carvalho e Rodrigues (2011), o AEE deve ser entendido como uma mediação pedagógica especializada integrada ao currículo regular, e não como uma prática paralela ou assistencialista.

Nos últimos anos, a consolidação do AEE como política pública representou avanços significativos, principalmente na expansão das matrículas de estudantes com deficiência nas salas de aula comuns do ensino regular. Entretanto, como ressalta Saviani (2014), o sucesso da inclusão escolar ultrapassa a presença física dos alunos nas salas comuns, exigindo práticas pedagógicas que atendam às especificidades dos estudantes. Isto demanda formação docente adequada, recursos materiais suficientes e embasamento teórico consistente.

Essa perspectiva é corroborada pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2006), que afirma que a educação inclusiva deve valorizar a diversidade como elemento enriquecedor do processo pedagógico. Dessa forma, o AEE é compreendido como prática pedagógica intencional voltada à superação das desigualdades educacionais historicamente enfrentadas pelos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação a ser realizado em Salas de Recursos Multifuncionais, com os meios necessários a cada particularidade apresentada.

A Sala de Recursos Multifuncionais como Espaço de Mediação Pedagógica Especializada

As Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) se inserem no contexto escolar das políticas públicas inclusivas, visando à disponibilização de recursos multifuncionais e de apoio pedagógico para que sejam atendidas as especificidades dos alunos público alvo da educação especial devidamente matriculados no ensino regular (Dutra; Santos; Guedes, 2010).

Estes espaços contemplam ambientes onde se realiza o Atendimento Educacional Especializado (AEE), equipado com recursos didáticos, tecnologias assistivas e instrumentos de acessibilidade, possibilitando o atendimento às necessidades educacionais específicas dos estudantes. Conforme a Política Nacional de Educação Especial (Brasil, 2008) devem ser ambientes acolhedores, funcionais e integrados ao projeto pedagógico escolar, permitindo trajetórias de aprendizagem individualizadas e inclusivas.

As Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) são classificadas em dois tipos: Tipo I e Tipo II. A principal diferença entre elas reside nos recursos específicos destinados a atender alunos com deficiência visual, no caso a do Tipo II.

Na SRM do Tipo I são atendidos alunos com diversas deficiências, exceto a deficiência visual, contendo equipamentos, como teclado com colmeia, acionador de pressão e lupa eletrônica; mobiliários, como mesas para computador e para impressora, além de armários, cadeiras etc; e materiais didático-pedagógicos, de suma importância para o desenvolvimento do público atendido, contendo, dentre outros materiais, material dourado, esquema corporal, bandinha rítmica, memória de numerais I, tapete alfabético encaixado, kit de lupas manuais, dominós de animais e frutas em libras e software de comunicação alternativa (Dutra; Santos; Guedes, 2010).

Já nas SRM Tipo II, o atendimento é direcionado a alunos com deficiência visual, ou seja, com cegueira ou baixa visão, incluindo, além dos recursos da SRM Tipo I, os seguintes equipamentos e materiais didático-pedagógicos: impressora de Braille – pequeno porte, máquina de datilografia Braille, reglete de mesa, punção, soroban, guia de assinatura, kit de desenho geométrico e calculadora sonora (Dutra; Santos; Guedes, 2010).

Contudo, apenas prover equipamentos não garante a eficácia das ações na SRM. A atuação do professor do AEE é essencial e exige preparo teórico-metodológico consistente e postura ética comprometida com os princípios da inclusão. Mantoan (2003) esclarece que a SRM não é um espaço de reforço escolar ou segregação dos alunos considerados diferentes, mas sim um ambiente que potencializa o desenvolvimento dos estudantes por meio de práticas pedagógicas significativas e culturalmente mediadas.

Outro aspecto essencial é a articulação entre a SRM e a sala de aula regular. Para que o AEE impacte positivamente a aprendizagem deve haver vínculo pedagógico entre professores da educação regular e docentes especializados, compartilhando estratégias e intervenções. Segundo Monteiro (1998), esse trabalho colaborativo promove uma escola mais democrática e inclusiva, rompendo com a visão de que apenas o professor da SRM é responsável pelos estudantes com deficiência.

Além disso, a SRM também podem funcionar como espaço de escuta ativa das famílias e articulação com serviços de saúde, assistência social e psicologia educacional. Entende-se que esse aspecto amplia as possibilidades de intervenção da escola, configurando-se como núcleo dinamizador da educação inclusiva.

A Psicologia da Educação como Instrumento para Qualificação do Atendimento Educacional Especializado

Historicamente, a Psicologia da Educação é um campo do conhecimento atuante no sentido de subsidiar a prática educacional em diferentes contextos nos quais o homem se torne humano, sendo assim um ramo da Psicologia voltado ao estudo do processo de ensino e aprendizagem, buscando, dentre outros aspectos, compreender o desenvolvimento e a aprendizagem humanos (Prado, 2015).

Dessa forma, a Psicologia da Educação fornece bases teórico-metodológicas essenciais para que se compreenda, especialmente, os contextos de ensino e

aprendizagem marcados por dificuldades no desenvolvimento, barreiras cognitivas e sociais. No AEE se mostra de suma importância, por permitir reflexões sobre diferentes dimensões: emocionais, sociais e culturais de aprendizagem.

Os seus pressupostos se sustentam em autores como Vygotsky (2007), cuja abordagem histórico cultural contempla o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), enfatizando o papel mediador do professor ao propor atividades que superem as capacidades atuais dos estudantes. A mediação pedagógica, segundo essa perspectiva, utiliza recursos simbólicos, como linguagem, imagens e tecnologias assistivas, promovendo internalização de conceitos.

Ademais, a Psicologia da Educação contribui com estudos sobre motivação, autoestima, pertencimento e autorregulação, essenciais para estudantes que enfrentaram experiências de fracasso escolar. Conforme Watanabe *et al.* (2012), práticas educativas atentas aos fatores emocionais e sociais promovem autoconfiança e autonomia.

Outro ponto relevante é a desconstrução de discursos medicalizantes sobre dificuldades escolares. Segundo Anache (2009), a Psicologia da Educação deve estimular posturas reflexivas, evitando diagnósticos clínicos inadequados e considerando que muitas dificuldades de aprendizagem decorrem de práticas pedagógicas inadequadas e da falta de reconhecimento da diversidade nas escolas.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, inserida no campo qualitativo, tendo em vista compreender, interpretar e integrar produções acadêmicas relevantes sobre o tema em análise. De acordo com Gil (2002), esse tipo de revisão ultrapassa a simples descrição dos conteúdos, construindo uma visão articulada e abrangente do estado do conhecimento em uma área específica.

A revisão narrativa adotada neste trabalho possibilitou uma abordagem flexível e interpretativa, adequada ao objetivo proposto: analisar, por meio de uma revisão narrativa de literatura, contribuições da Psicologia da Educação ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). Para tanto, foram selecionadas fontes que tratam diretamente dessa interface, abrangendo aspectos conceituais, normativos e práticos relacionados à temática estudada.

As fontes utilizadas consistiram em publicações acadêmicas (artigos científicos, dissertações e livros), documentos legais e normativos, além de referenciais teóricos clássicos e contemporâneos da Psicologia da Educação e da Educação Especial. Priorizou-se materiais publicados em português e de relevância reconhecida, destacando autores com contribuições significativas para a compreensão crítica das práticas inclusivas.

A busca por fontes foi realizada em bases acadêmicas reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico e periódicos disponibilizados pela CAPES, além de repositórios institucionais de universidades públicas. Não houve um recorte

temporal rígido, pois consideraram-se tanto autores clássicos, fundamentais para o embasamento conceitual do estudo, quanto produções recentes, especificamente aquelas publicadas entre 2008 e 2024, período caracterizado pela consolidação das políticas públicas voltadas à inclusão escolar no Brasil.

Os critérios para inclusão das fontes foram: (a) aderência temática aos objetivos da pesquisa; (b) consistência teórico-metodológica; (c) reconhecimento dos autores na área da Educação ou da Psicologia; e (d) contribuições para o entendimento da prática do AEE no contexto da SRM. Materiais com caráter meramente opinativo ou sem embasamento teórico- metodológico claro foram excluídos da análise.

Desse modo, a metodologia adotada possibilitou uma perspectiva crítica na análise da literatura acadêmica, contribuindo para a construção de um panorama interpretativo sobre como os conhecimentos da Psicologia da Educação podem qualificar o trabalho docente no AEE e fortalecer os princípios da educação especial em consonância com a perspectiva da educação inclusiva nas escolas brasileiras.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): REFLEXÕES PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A relação entre a Psicologia da Educação e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui um campo fértil de intersecções teórico-práticas que podem contribuir para o cotidiano das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), no sentido de oferecer subsídios importantes para que o professor compreenda a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes, assim sensíveis às singularidades dos estudantes público-alvo da educação especial.

Ao lidar com a diversidade humana, a Psicologia da Educação questiona concepções homogêneas sobre ensino e aprendizagem, enfatizando os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais envolvidos no desenvolvimento dos sujeitos. Barroco (2012) ressalta que o aporte psicológico é essencial para uma prática educativa ética, que reconheça a diversidade como constitutiva do processo educacional, e não como obstáculo. Nesse sentido, a atuação do professor do AEE torna-se mais humanizadora, ultrapassando práticas meramente técnicas ou adaptativas.

Entre os referenciais teóricos mais relevantes destaca-se a abordagem histórico-cultural de Vygotsky (2007), especialmente pelos conceitos de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e mediação simbólica. A ZDP permite ao professor identificar não só o que o estudante já sabe, mas também o que pode aprender com apoio e mediação adequada, rompendo com noções limitadoras para o desenvolvimento do público do AEE em SRM. A mediação simbólica, por sua vez, destaca a importância da linguagem e dos instrumentos culturais na formação das funções psicológicas superiores, que envolvem a atenção, a memória e a linguagem organizadas em sistemas funcionais para organização adequada da vida mental

do indivíduo em seu meio (Veronezi; Damasceno; Fernandes, 2005), reforçando práticas pedagógicas dialógicas e interativas.

Além disso, a Psicologia da Educação traz contribuições importantes sobre motivação, vínculos afetivos e pertencimento escolar, aspectos que influenciam decisivamente o engajamento dos estudantes nas atividades pedagógicas. Watanabe *et al.* (2012) destacam que sentimentos de competência e acolhimento são fundamentais à aprendizagem, especialmente entre estudantes que vivenciaram experiências anteriores de fracasso ou exclusão escolar. Assim, um professor sensível às dimensões emocionais do ensino pode ser determinante para o sucesso acadêmico desses alunos.

Outro ponto debatido amplamente pela literatura especializada é a necessidade de superar abordagens patologizantes das dificuldades escolares. Conforme Anache (2009), a Psicologia da Educação deve promover uma postura crítica e reflexiva entre os professores acerca de lógicas medicalizantes que frequentemente transformam problemas pedagógicos em diagnósticos clínicos inadequados. Dessa forma, o professor amplia sua compreensão sobre as dificuldades de aprendizagem, percebendo-as dentro de um contexto em que as práticas pedagógicas precisam ser revistas, pois podem ser inadequadas a ambientes escolares que não valorizam a diversidade.

Apesar dos avanços conceituais já obtidos, persistem desafios significativos na prática educacional para consolidar essa integração entre Psicologia da Educação e AEE. Um dos principais obstáculos é a fragilidade da formação docente inicial e continuada, frequentemente, percebe-se, negligenciada em relação aos conteúdos da Psicologia da Educação.

Nesse ponto, cabe mencionar, que é percebido um número insuficiente ou quase inexistem em algumas escolas públicas que oferecem o AEE em SRM de equipes multidisciplinares, entre as quais se encontram psicólogos, psicopedagogos e terapeutas, inviabilizando um trabalho colaborativo e interdisciplinar que possa auxiliar a prática do professor nas salas de aula do ensino regular para que haja efetivo desenvolvimento dos alunos da educação especial.

Quando esse trabalho interdisciplinar não é possível, o professor do AEE assume responsabilidades além de sua formação, o que pode comprometer tanto a qualidade do atendimento quanto o direito dos estudantes a um suporte educacional adequado. Dessa forma, a Psicologia da Educação contribui para um diálogo mais intenso sobre os desafios no cotidiano escolar, considerando os diversos tipos de interação que constituem o processo educacional e envolvem as subjetividades e a aprendizagem dos alunos, inerentes em um contexto complexo, com seus fenômenos típicos, que é a escola (Dazzani, 2010).

Assim, esta breve análise das contribuições teóricas da Psicologia da Educação para a qualificação do AEE nas SRM, promove uma abordagem crítica, dialógica e sensível ao processo educacional inclusivo, para o respeito das singularidades dos estudantes, visando que sejam espaços de promoção da autonomia, da participação social e de garantia do direito à aprendizagem para a concretização dos princípios da educação inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura acadêmica, contribuições da Psicologia da Educação para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), com destaque para a atuação nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). Ao longo do estudo, destacou-se a relevância de uma abordagem interdisciplinar que integra conhecimentos pedagógicos e psicológicos, visando práticas educacionais inclusivas mais eficazes e humanizadas.

Verificou-se que a Psicologia da Educação desempenha papel fundamental para o aprimoramento das ações desenvolvidas no contexto das Salas de Recursos Multifuncionais, fornecendo subsídios teóricos essenciais que permitam compreender a complexidade dos processos educativos no atendimento do público da educação especial nestes espaços inclusivos.

A abordagem histórico cultural de Vygotsky, sobretudo no tocante aos conceitos de Zona de Desenvolvimento Proximal e mediação simbólica, demonstraram a importância do papel de mediador dos professores para que se instaure no espaço escolar práticas pedagógicas dialógicas e interativas para a promoção da aprendizagem.

Outro ponto de grande relevância foi a necessidade de desconstruir concepções patologizantes sobre as dificuldades escolares, frequentemente associadas a diagnósticos clínicos inadequados. A Psicologia da Educação, nesse contexto, promove uma visão crítica e contextualizada das dificuldades de aprendizagem, encorajando práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, potencializem as capacidades individuais dos estudantes, fomentando, por exemplo, a formação de funções psicológicas superiores, como a linguagem, como ferramenta indispensável para que o professor consolide seu papel como mediador da aprendizagem.

Apesar dos avanços teóricos e normativos apresentados, o estudo também evidenciou desafios a serem superados para garantir a integração entre Psicologia da Educação e AEE em SRM, destacando a ausência de equipes multidisciplinares no ambiente escolar para que possam apoiar o trabalho desenvolvido, tendo em vista a efetiva inclusão do seu público no espaço escolar.

Considerando o exposto, a Psicologia da Educação contribui para o AEE nas SRM ao lidar com a diversidade humana, questionando concepções homogêneas sobre ensino e aprendizagem e assim valorizando a diversidade, promovendo a formação das funções psicológicas superiores, como a linguagem, indispensável para a vida social do público atendido, que requer um diálogo mais intenso sobre os desafios do cotidiano escolar para que seja desenvolvido o sentimento de pertencimento do público da educação especial.

Sendo assim, a Psicologia da Educação fomenta esse diálogo, contribuindo para que se instaure no espaço escolar um ambiente efetivamente inclusivo, pautado na humanização de suas ações pelo respeito à diversidade na promoção da autonomia, da participação social e da efetivação do direito à aprendizagem para todos os estudam.

REFERÊNCIAS

- ANACHE, A. A. Medicalização na educação e práticas pedagógicas: reflexões críticas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 15, n. 2, p. 277-288, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000200008>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- BARROCO, S. M. S. Contextos e textos de Vygotsky sobre a defectologia: a defesa da humanização da pessoa com deficiência. In: BARROCO, S. M. S.; LEONARDO, N. S. T.; SILVA, T. S. A. (Org.). **Educação especial e teoria histórico-cultural: em defesa da humanização do homem**. Maringá: Eduem, 2012.
- BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 22 fev. 2025.
- BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- CARVALHO, R. E.; RODRIGUES, J. Educação inclusiva: dos fundamentos às práticas de mediação pedagógica especializada. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 109- 130, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2175-62362011000100007>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- DAZZANI, M. V. M. **A psicologia escolar e a educação inclusiva: uma leitura crítica**. Universidade Federal da Bahia Psicologia Ciência e Profissão, 2010, 30 (2), 362-375.
- DUTRA, C.P.; SANTOS, M.C.D.dos; GUEDES, M. T. **Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial Manual de Orientação: programa de implantação de sala de recursos multifuncionais**, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MONTEIRO, M. S. **A educação especial na perspectiva de Vygotsky**. In: FREITAS, M. T. A. (Org.). **Vygotsky: um século depois**. Juiz de Fora: EDUFJF, 1998.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. Nova Iorque: ONU, 2006. Disponível em: <https://www.un.org/esa/socdev/enable/documents/tccconvs.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- PRADO, M. S. M. **Psicologia da educação**. Cruz das Almas, BA: SEAD-UFRB, 2017. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/205425/1/Livro%20Psicologia%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20I.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

SAVIANI, D. **O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural.** *Germinal: marxismo e educação em debate*, Salvador, v. 7, n. 1, dez. 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12463>. Acesso em: 22 fev. 2025.

VERONEZI, R.J.B.; DAMASCENO, B. P.; FERNANDES, Y. B. Funções psicológicas superiores: origem social e natureza mediada superior. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, 14(6):537-541, nov./dez., 2005.

VYGOTSKY, L. S. O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança. In: VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WATANABE, D. R. *et al.* Guia-intérprete, função e técnicas de interpretação. In: WATANABE, D. R.; MAIA, S. R. (Org.). **Projeto Pontes e Travessias – formação continuada: curso de aperfeiçoamento em guia-interpretação.** São Paulo: [s.n.], 2012.